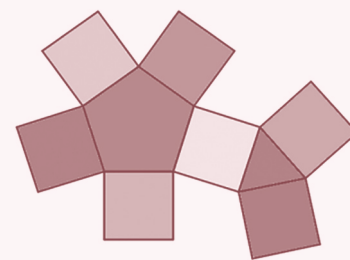


APS: Alunos Promotores do Sucesso

RAQUEL AZEVEDO

RUI LEMOS



Alunos Promotores do Sucesso

Alunos promotores do sucesso (APS) é um projeto do Agrupamento de Escolas de Ribeirão que se enquadra na concretização das dimensões Elevados Padrões Académicos e Aprendizagem Ativa do Plano de Melhoria do Projeto Educativo do agrupamento e procura dar resposta aos objetivos estratégicos definidos no Plano Municipal de Melhoria e Eficácia da Escola, integrando desde o ano letivo 2014/2015 a matriz curricular do terceiro ciclo do agrupamento como oferta complementar para os oitavo e nono anos de escolaridade.

APS surge para dar resposta a uma fragilidade evidente do agrupamento: elevadas taxas internas de insucesso à disciplina de matemática no terceiro ciclo e taxas de sucesso na avaliação externa de nono ano de escolaridade abaixo das nacionais, pretendendo intervir não só sobre o insucesso à disciplina de matemática, como também na qualidade do seu sucesso.

Com este projeto o agrupamento dá um passo importante na construção de um plano estratégico contextualizado de promoção do sucesso escolar antecipando-se ao Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

APS foi desenhado numa perspetiva de desenvolvimento e promoção não só de aprendizagens matemáticas significativas, mas também de valores sociais e comportamentais essenciais que favoreçam uma cidadania ativa.

A aprendizagem ativa da matemática, pressupondo “processos de ensino centrados no envolvimento ativo dos alunos na sua aprendizagem, promovendo a sua autonomia, centrando-se o processo ensino aprendizagem no aluno, devendo cada um desenvolver o seu potencial, para conseguir progredir nas aprendizagens matemáticas, consolidar conhecimentos e atingir as metas de aprendizagem existentes” (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ribeirão, p.8) constitui a estratégia central do projeto.

A igualdade de oportunidades de sucesso e a diferenciação pedagógica constituem os princípios orientadores deste projeto, que ao longo de toda a sua operacionalização “implica a consideração das preferências e expectativas dos alunos no planeamento e implementação de estratégias” (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ribeirão, p. 8). O envolvimento ativo do aluno na gestão dos processos da recuperação e

consolidação de aprendizagens e no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem de competências matemáticas de nível mais elevado impulsiona sucesso à disciplina de matemática.

OBJETIVOS DO PROJETO

APS tem como objetivos:

- criar ambientes de aprendizagem diversificados e centrados no aluno que permitam desenvolver o trabalho colaborativo entre pares e motivem os alunos para a aprendizagem da matemática;
- melhorar as aprendizagens dos alunos de oitavo e nono anos a matemática, implementando estratégias que promovam a igualdade de oportunidades e um ensino mais individualizado;
- recuperar e consolidar aprendizagens de conteúdos matemáticos de ano(s) de escolaridade transato(s) ou do próprio ano de escolaridade que estejam a condicionar o sucesso do aluno à disciplina;
- criar dispositivos de identificação de alunos que revelem capacidades excecionais para a aprendizagem da matemática e definir, para estes, percursos que promovam o desenvolvimento de competências matemáticas de nível mais elevado;
- intervir sobre o insucesso à disciplina de matemática no terceiro ciclo, pretendendo também qualificar o sucesso;
- potenciar uma escola inclusiva tendo como princípio a educação para a cidadania.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

APS resulta da triangulação no processo ensino e aprendizagem dos vetores:

- avaliação diagnóstica e formativa;
- processos de ensino e aprendizagem colaborativos e centrados nos alunos;
- diferenciação pedagógica.

O sucesso desta triangulação exige um reforço da participação e envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, assumindo o diretor de turma um papel preponderante na comunicação do projeto.

O projeto é operacionalizado em quatro fases:

- Fase 1 – Avaliação diagnóstica (diagnose das dificuldades evidenciadas pelos alunos em conteúdos do terceiro ciclo, de anos transatos ou do próprio ano de escolaridade);
- Fase 2 – Definição dos grupos homogêneos de trabalho (até 5 alunos) e escolha do aluno impulsionador do sucesso;
- Fase 3 – Reforço e consolidação de aprendizagens;
- Fase 4 – Avaliação formativa das aprendizagens.

FASE 1

Avaliação diagnóstica

A primeira fase decorre até ao final do mês de setembro ocupando dois a três blocos de 50 minutos. Nesta fase o professor começa por apresentar o projeto aos alunos e uma listagem dos conteúdos do terceiro ciclo de anos transatos. Os alunos registam no seu caderno todos os conteúdos ordenando-os segundo uma escala numérica que traduz as dificuldades sentidas na aprendizagem, aplicação, operacionalização e articulação desses conteúdos. Após a recolha desta informação e com os dados obtidos da avaliação diagnóstica, o professor apresenta aos alunos uma síntese desta informação, apresenta indicadores que constituem o ponto de partida para a construção de um processo de promoção do sucesso contextualizado e diferenciado.

FASE 2

Definição dos grupos homogêneos de trabalho (até 5 alunos) e escolha do aluno impulsionador do sucesso

De acordo com os dados recolhidos da Fase 1, o professor, organiza grupos de alunos que evidenciam dificuldades no mesmo conteúdo (até 5 alunos) e escolhe um aluno da turma para ser o aluno impulsionador do sucesso do grupo. Este aluno é escolhido de entre aqueles que revelam menos dificuldades no conteúdo a ser trabalhado no grupo.

O processo de formação dos grupos e escolha do aluno impulsionador do sucesso dos alunos é realizado sempre com a participação e concordância destes.

FASE 3

Reforço e consolidação de aprendizagens

O professor constrói tarefas de acordo com as dificuldades diagnosticadas em cada grupo, para serem trabalhadas pelos alunos nos seus grupos. Na seleção das tarefas o professor procura proporcionar aos alunos diferentes tipos de experiências matemáticas, nomeadamente comunicação matemática, resolução de problemas, atividades de investigação, e demonstrações matemáticas, que proporcionem uma aprendizagem significativa, permitindo aos alunos capitalizarem e mobilizarem aprendizagens. As tarefas proporcionam um percurso de aprendizagem individualizado e coerente que permite aos alunos construir colaborativamente aprendizagens que promovam a recuperação, enriquecimento e desenvolvimento de aprendizagens matemáticas.

O processo de ensino e aprendizagem está centrado nos

alunos, assumindo estes um papel ativo e desenvolvendo as aprendizagens de forma colaborativa, sendo autores de processos de aprendizagem únicos. O aluno que assume o papel de impulsionador do sucesso ajuda o grupo na resolução do trabalho proposto, solicitando a intervenção do professor sempre que o grupo não consiga, colaborativamente, ultrapassar alguma dificuldade. O professor intervém quando solicitado, gerindo dificuldades que surjam na resolução das tarefas, proporcionando aos alunos pistas/reflexões que lhes permitam continuar de forma autónoma e num contexto de partilha e colaboração o seu processo de aprendizagem. Esta dinâmica de trabalho colaborativo permite a aquisição e desenvolvimento de competências essenciais para o desenvolvimento de uma cidadania ativa, estimulando a reflexão crítica e criando experiências de comunicação ímpares.

FASE 4

Avaliação formativa das aprendizagens

Após os alunos terem terminado as tarefas propostas (o número de blocos destinados para a sua resolução será ajustado à maior ou menor complexidade das aprendizagens) os alunos realizam uma tarefa que pretende ser um instrumento de avaliação formativa do processo de recuperação e consolidação de aprendizagens. A avaliação formativa é realizada na aula e posteriormente o professor apresenta critérios de avaliação permitindo aos alunos, em contexto de grupo, refletirem sobre o processo de aprendizagem desenvolvido. Ao longo do ano letivo o professor utiliza os resultados da avaliação formativa essencialmente com o objetivo de melhorar os processos de ensino e aprendizagem implementados e de introduzir ajustes que promovam o sucesso. Também na avaliação formativa os alunos assumem um papel preponderante na reflexão sobre os resultados obtidos e na regulação e melhoria destes processos. A avaliação formativa é uma informação em *feedback* para todos os intervenientes, suportando um importante processo de tomada de decisão: o aluno irá continuar a reforçar e consolidar a aprendizagem desse conteúdo ou irá fazer parte de um grupo de reforço e consolidação de aprendizagens de outros conteúdos. No caso de serem necessários o reforço e consolidação da aprendizagem desse mesmo conteúdo, estes nunca ocorrerão de forma contínua, devendo ser proporcionado ao aluno novas experiências de aprendizagens de outros conteúdos e só mais tarde este integrará um novo grupo para reforço de aprendizagens essenciais não consolidadas, procurando-se sempre reforçar a autoestima do aluno.

CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

Os grupos de trabalho são definidos de acordo com as dificuldades diagnosticadas, não sendo estanques, podendo um aluno num determinado conteúdo fazer parte de um grupo e noutro conteúdo fazer parte de um outro grupo. A escolha do aluno impulsionador da aprendizagem em cada grupo também

não é fixa, sendo a escolha deste sempre adequada ao conteúdo em causa, podendo mesmo um aluno num dado momento ser impulsionador da aprendizagem de um conteúdo e noutro não o ser.

Sempre que o professor considera pertinente, ou os alunos evidenciam a necessidade de reforçar e consolidar processos de aprendizagem de conteúdos lecionados no próprio ano letivo, estes conteúdos integram os processos de aprendizagem a desenvolver pelos alunos.

Ao longo da operacionalização e do decorrer do ano letivo, os professores envolvidos no projeto reúnem, para refletir e debater em diferentes momentos as estratégias pedagógicas utilizadas e os dados recolhidos da avaliação formativa. Assim, ao longo da implementação, os professores ajustam eixos de atuação a partir da reflexão conjunta sobre as decisões pedagógicas e organizacionais e os efeitos dos reajustamentos que vão sendo introduzidos.

MONITORIZAÇÃO DO PROJETO

A monitorização do projeto desenvolve-se em duas fases: recolha e compilação sistemática de dados acerca dos resultados que decorrem da implementação do projeto (avaliação intercalar e avaliação final do primeiro e segundo períodos), e análise do grau de consecução dos objetivos consignados no projeto e reflexão sobre a eficácia das estratégias e medidas preconizadas. No processo de monitorização do projeto pretende-se o envolvimento de diversos membros da comunidade educativa, considerando que os resultados obtidos permitem não só verificar o grau de concretização dos objetivos propostos mas também introduzir ajustamentos ou correções estratégicas ao projeto.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

O plano de avaliação do projeto integra dois campos de avaliação: avaliação da implementação e avaliação dos resultados ou impacto.

Com a avaliação procura-se analisar:

- o projeto no sentido de determinar se este foi implementado como previsto ou adequadamente implementado. Neste caso avalia-se a que nível as atividades da componente organizacional e pedagógica foram implementados (i.e. avaliação de implementação do projeto);
- os resultados obtidos com o projeto, avaliando o impacto do projeto nos resultados escolares dos alunos a matemática (oitavo e nono anos) e na relação pedagógica (i.e. avaliação de resultados ou impacto do projeto).

Os dados obtidos da monitorização do projeto constituem uma base de trabalho para a avaliação do projeto.

REFLEXÃO FINAL

APS pretende estabelecer nos alunos uma motivação e ambição pelo sucesso a matemática de todos e de cada um, procurando

a promoção de uma ação autónoma, responsável e solidária dos alunos a nível coletivo e individual.

O projeto foi perspectivado não só no proporcionar condições para que todos os alunos possam efetuar aprendizagens significativas e recuperar e consolidar aprendizagens, combatendo-se o insucesso à disciplina de matemática, mas também no qualificar o sucesso escolar.

Este projeto assume-se como um projeto de promoção do sucesso, da igualdade de oportunidades de sucesso, da participação ativa dos alunos na construção de espaços e experiências de aprendizagens diferenciadoras, procurando não só a recuperação e consolidação de aprendizagens matemáticas mas também o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem de competências matemáticas de nível mais elevado. Foi desenhado numa lógica de progressão exponencial contextualizada, não se estabelecendo aprioristicamente percursos estruturados, mas sim de acordo com as respostas que cada aluno individualmente for sendo capaz de dar, assumindo a avaliação formativa um papel preponderante.

APS é hoje um agente não só de mobilização de competências matemáticas nos alunos e catalisador de conhecimentos das aprendizagens entre pares, promovendo o sucesso e a qualidade, mas também potenciador de capacidades e atitudes inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. APS reconhece contextos, respeita diferenças e torna a matemática uma disciplina inclusiva. Terminamos com o testemunho de uma aluna impulsionadora do projeto “Eu sou aluna impulsionadora do sucesso! Ser professora dos meus colegas é uma enorme responsabilidade! O que posso fazer de diferente da minha professora? O facto de trabalhar num pequeno grupo, respeitando o ritmo de cada um, ouvirmos todos as dúvidas de todos, partilharmos sugestões, utilizarmos uma linguagem matematicamente desconstruída, faz a diferença! E se eu não tenho dificuldades no conteúdo em que estou a trabalhar com os meus colegas, porque é que APS é importante para mim? Permite-me não só desafiar as minhas competências e aprendizagens matemáticas, como melhora as minhas competências sociais. Aceitar as diferenças e construir a partir destas o sucesso é ambicioso!” Diana, aluna do 8.º ano.

Referências bibliográficas

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ribeirão (2014). *Uma Escola que aprende*. Consultado em 15/11/2017
http://www.eb23-ribeirao.pt/agrupamento/doc/PROJ_EDUCATIVO_2014_pdf

RAQUEL AZEVEDO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRÃO, VILA NOVA DE FAMALICÃO

RUI LEMOS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRÃO, VILA NOVA DE FAMALICÃO